

A SEGUNDA TÓPICA

À medida que Freud aprofunda e amadurece a clínica psicanalítica, algumas revisões teóricas se impõem.

Em 1914, com “Introdução ao Narcisismo”, tem início uma mudança conceitual pela postulação do ego como objeto de amor, objeto de investimento sexual. O ego será definido como o reservatório da libido, ponto de onde flui e para onde retorna a energia sexual. Essa constatação cria um impasse teórico de grandes proporções, uma vez que toda a teoria do recalque, mola propulsora do funcionamento psíquico, está baseada no conflito entre dois polos que se antagonizam, a saber: pulsão sexual X pulsão do ego. Desfeito esse antagonismo pela descrição do ego como reservatório da energia sexual, uma revisão conceitual se impõe e começa a ser gestada.

Em 1920, o “Mais Além do Princípio do Prazer” restitui o dualismo pulsional ao definir as pulsões de vida e de morte, ao mesmo tempo que reconsidera a hegemonia do princípio do prazer ao apontar para seu mais além.

Em 1923, com “O Id e o Ego”, será a vez de uma revisão no modo de abordagem do aparelho psíquico, agora descrito em termos tópicos: id, ego e superego. Esta *segunda tópica* constituirá o epicentro da revisão conceitual da psicanálise, tornando-se posteriormente a base de apoio e de discórdia das escolas pós-freudianas. De um lado a Ego Psychology partidária do fortalecimento do ego para o desalojamento do id e, de outro, Lacan que denuncia o caráter imaginário do ego, postulando o advento do eu no próprio coração do id. “O ID e o Ego” dá prosseguimento á reformulação iniciada no “Mais Além do Princípio do Prazer”, estando, no entanto, mais próximo das questões psíquicas do que seu antecessor, marcado por forte inclinação biológica.

“Inibição, Sintoma e Angústia”, texto de 1925, apresenta a última grande revisão conceitual feita por Freud. Trata-se da segunda teoria da angústia, agora definida como um sinal emitido pelo ego para que o recalque ocorra. De efeito do recalque, a angústia é agora redefinida como sua causa, seu motor.

Todas essas modificações revelam uma maior complexidade do aparelho psíquico, constituindo-se no ponto máximo a que Freud conduziu suas elaborações.

Durante toda a *primeira tópica*, inaugurada com a “Interpretação dos Sonhos”, a sexualidade humana á marcada por forte caráter subversivo, contra o qual o recalque se levanta. Ao ser catapultada para o ego, a sexualidade perde sua força disruptiva. Como entender agora, na *segunda tópica*, o recalque? O que nos ameaça? O que representa perigo em termos psíquicos?

Essas são as questões que devem nos guiar na leitura dos textos deste semestre.

Regina Steffen.